

EDUCOMUNICAÇÃO: IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NA APROXIMAÇÃO DE SABERES ENTRE O CAMPO E A CIDADE

Adriana de Fátima Meira Vital
Cícero Ramos dos Santos
Maicon Miguel Vieira da Silva
Manoel Moraes Filho
Rivaldo Vital dos Santos
Rodrigo Lima Batista

Introdução

A agricultura desempenha um papel importante no desenvolvimento da economia dos municípios por meio de seu impacto no crescimento econômico geral, na geração de renda das famílias e na segurança alimentar. Aproximadamente 80% da população depende da agricultura familiar e a capacitação dos agricultores é um importante elemento para a promoção da conservação do solos e aprimoramento da produção agropecuária, que se dá por meio de treinamento mediante os serviços de extensão e comunicação efetiva de informação agrícola (FANRPAN, 2009).

A informação é importante para os agricultores manterem seus meios de subsistência e ganharem vantagem competitiva em um ambiente econômico e de produção em rápida mudança, onde os métodos agrícolas tradicionais podem ser ineficazes para atender às novas demandas (MORTON; MATTHEWMAN, 1996). Infelizmente, a maioria dos municípios não dedica atenção suficiente para fornecer aos seus cidadãos acesso à informação, especialmente nas

áreas rurais, onde vive grande parte da população, sobretudo nas áreas semiáridas.

Baptista (1994) apontou que o declínio do lugar da agricultura nas atividades e ocupações no espaço rural foi acompanhado pelo surgimento de funções não-agrícolas, tais como os aspectos ambientais e de proteção à natureza, o lazer e o turismo, a caça, a pesca e o acolhimento dos que aí pretendem viver temporária ou permanentemente.

O rádio é uma poderosa ferramenta de comunicação e já provou ser a mídia mais eficaz na promoção da agricultura e do desenvolvimento nas zonas rurais, em especial como instrumento de disseminação rápida de informações (NAZARI; HASBULLAH, 2010).

Servaes (2008) afirma que há quatro características mais importantes do rádio que contribuem para sua força como um meio de desenvolvimento: difusão, acessibilidade, natureza local e capacidade de envolver comunidades locais em processos interativos.

Muitos pesquisadores e educadores extensionistas têm testado a compreensão de agricultores sobre a disseminação de informações educacionais e novas tecnologias para o campo, verificando que diferentes mídias e métodos de comunicação rural têm sido utilizados, sendo o rádio e televisão as ferramentas mais eficazes na comunicação para o apoio do desenvolvimento (SUVEDI et al., 1999; CALDWELL; RICHARDSON, 1995).

O rádio continua como a mais poderosa ferramenta de comunicação provando ser a mídia mais eficaz na promoção da agricultura e do desenvolvimento em áreas rurais (CHAPMAN et al., 2003), corroborando dados da FAO (2013) que estabelece que o rádio ainda é reconhecido como o meio mais importante para se comunicar com as populações rurais dos países em desenvolvimento. Estudos de Haas (2012) verificaram em sua pesquisa que pequenos produtores preferem o rádio e a TV aos informativos rurais.



Apesar do conceito sobre comunicação ter evoluído com o passar do tempo, o contexto da comunicação rural ainda é mais usado no sentido de informar do que, propriamente, integrar e formar cidadãos. Diante deste quadro é importante refletir sobre algumas questões: qual o papel que a comunicação desempenha no processo de desenvolvimento rural? E como as informações geradas na Academia e demais órgãos de pesquisa e extensão têm chegado aos que fazem a vida acontecer? Quais programas têm sido direcionados para socializar informações e como tem se dado a interação dos agricultores e agricultoras nesses veículos de informação?

É nesse cenário que se percebe a relevância das atividades de comunicação e extensão rural deve ser direcionada para os acontecimentos e resultados de atividades que colaborem para o desenvolvimento das localidades, numa orientação crítica frente à realidade.

Na perspectiva da transição agroecológica, conhecer as práticas e os fazeres do povo campestre e apresentar propostas inovadoras, resultados de pesquisas, é imprescindível, considerando, sobretudo, que o maior bem do agricultor é a qualidade de sua terra. A ausência desse diálogo pode comprometer os caminhos da vida, pois se há perda de solo por erosão, perde-se a camada mais fértil e a capacidade de produção.

Disseminar práticas conservacionistas é questão de políticas públicas e educação, especialmente em regiões vulneráveis, como o Semiárido, historicamente relegado aos conceitos marginais que ficaram no imaginário popular, que desconstruem as potencialidades da região. Por isso, as tecnologias e as práticas de conservação do solo precisam ser socializadas no rádio, instrumento de educomunicação, de formação cidadã.

Considerando que no campo do extensionismo e da comunicação rural, é preciso ultrapassar a prática da simples transmissão unilateral de conteúdos pré-determinados, como



apregou Freire (1985), fazendo da comunicação um diálogo, tendo a co-participação do receptor neste processo e enfatizando sua dimensão conscientizadora, o estudo objetiva determinar o papel do Programa Matutando Agroecologia, veiculado na Rádio Cidade, município de Sumé (PB), na melhoria do conhecimento agrícola dos agricultores e na aproximação de saberes.

O rádio como veículo de educação e aproximação de saberes

A informação é um recurso vital para o aprimoramento humano, juntamente com outras práticas e habilidades, pois as pessoas precisam de informações para suas atividades diárias, para o desenvolvimento de seu ambiente e de si mesmas (MTEGA, 2012).

Segundo Girard (2003), mais de noventa anos após a primeira estação mundial ter sido fundada, o rádio ainda é o meio de massa mais difundido, acessível, acessível e flexível disponível. Nas áreas rurais, é frequentemente o único meio de massa disponível.

No mundo rural a informação e a comunicação são as maiores ferramentas para a promoção da sustentabilidade agrícola, sobretudo porque a maioria dos agricultores familiares vive em comunidades rurais desfavorecidas e enfrenta inúmeros desafios políticos, sociais, ambientais e econômicos.

A FAO argumenta que várias instituições agrícolas, como universidades, empresas privadas, institutos de pesquisa e até mesmo os próprios agricultores estão sempre envolvidos na geração de novas tecnologias e serviços agrícolas, mas seu fluxo para o agricultor rural ainda continua muito baixo ou inexistente (FAO, 2006).

A abordagem do rádio enquanto veículo facilitador da inserção social do agricultor considera a diluição da fronteira

entre o rural e urbano. Considera também a relativa perda de importância que a agricultura tradicional vem registrando no meio rural, dando espaço para que outras atividades (produtos e serviços) não-agrícolas cresçam.

Devido às novas funções do meio rural (lazer, moradia, turismo, preservação ambiental, serviços, etc.), surgiram novos grupos sociais de representação de interesses para esses temas (associações de consumidores, movimentos ecológicos, etc.), o que certamente envolve a disseminação de informações sobre o gerenciamento dos recursos ambientais para a utilização desse espaço (MOYANO ESTRADA HIDALGO DA SILVA, 1991).

As mudanças do mundo rural impulsionaram alterações nos meios de comunicação. Na atualidade, a comunicação no meio rural também se encontra em processo de evolução, acompanhando as mudanças que acontecem num ritmo cada vez mais acelerado. Na verdade, desde a segunda metade do século XX, que o assunto da comunicação para o desenvolvimento tem sido debatido nas mais diversas áreas e setores políticos, institucionais e acadêmicos.

Nyareza; Dick (2012) investigaram os benefícios e limitações do rádio para comunicar informações agrícolas aos agricultores camponeses no Zimbábue e verificaram que 88% dos entrevistados disseram que ouvem rádio, apresentando como principais razões a apresentação de mais programas agrícolas, informações sobre clima e veiculação de músicas de sua localidade.

Segundo Ribeiro (2005), o rádio é o meio de comunicação mais acessível e democrático por ser marcado pela proximidade com os ouvintes, pela prestação de serviços, baixo custo e presença em regiões remotas, podendo ser usado como ferramenta de educação.

Essa estratégia é entendida como educomunicação, que deve ocorrer nos espaços educativos, como criação de

“ecossistemas comunicativos” (WEBER; DEVÉNS, 2010), que cuidem da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação.

Vários estudos avaliaram o impacto do rádio no conhecimento e na mudança de comportamento das pessoas, a exemplo dos trabalhos de Straus (2007) e Paluck (2009) sobre como o rádio pode aumentar o comportamento violento ou ser usado como uma ferramenta educacional para a paz e os de Panford et al (2001) e Green et al (2006) sobre como o rádio pode ser usado para modificar comportamentos relacionados à transmissão do HIV ou planejamento familiar.

O uso deste meio de comunicação, pode contribuir de maneira eficiente na divulgação e disseminação de tecnologias e práticas sustentáveis para conservação dos solos, voltadas aos agricultores, por isso, preparar profissionais para trabalhar esses programas traz consigo uma ponte entre agricultores e o conhecimento científico, socializando informações e gerando mais desenvolvimento no meio rural (BORDENAVE, 1988; SOARES, 2001).

Programas de rádio sobre agricultura são executados nos municípios e vilarejos da maioria dos países em desenvolvimento, especialmente na África, de forma a atender as comunidades agrícolas e isso é a norma e não a exceção.

Segundo estudos, depois de ouvir a informação, o usuário identifica suas necessidades e embarca em busca de possibilidades, repassadas pelas fontes de informações para resolver seus problemas: Karami; Mansoorabadi (2008) notaram uma melhora em práticas sustentáveis por agricultores que têm acesso às informações técnicas via rádio. Já Leiserowitz (2006) encontrou uma percepção diferencial no entendimento dos riscos das alterações climáticas entre os ouvintes de rádio.

A proposta do Matutando Agroecologia no rádio

Certamente que os programas de extensão universitários estão entre os principais meios de aproximação entre a Academia e as diferentes comunidades, sendo também uma oportunidade de praticar a teoria aprendida em sala de aula e interagir com o público externo.

Com esse intuito, foi construída a proposta do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), ação extensionista que objetiva socializar informações sobre solos e agroecologia na região do semiárido caririzeiro do Estado da Paraíba. Dentre as várias atividades do Pascar, está o Programa Matutando Agroecologia.

A idealização do Matutando surgiu nos diálogos da equipe do Pascar, a partir das demandas obtidas junto aos agricultores em reuniões, rodas de conversas e visitas de campo.

A proposta apresentada, inicialmente em 2011, à direção da Rádio Cidade de Sumé (antiga frequência 1270 KHZ AM), foi muito bem aceita a ideia e desde então que se tem trabalhado na organização da programação em parceria. Atualmente o programa acontece aos domingos, das 12h30h às 13h00, pelas ondas da Rádio Cidade de Sumé (95 FM), sendo transmitida ao vivo pela mídia social Facebook.

Como na comunicação, segundo Paulo Freire, não há sujeito passivo, a proposta do Matutando Agroecologia foi pensada segundo os postulados do educador:

[...] a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua co-participação no ato de compreender a significação do significado, (FREIRE, 1983).

A comunicação se estabelece através de trocas de ideias, do diálogo, da construção comum, que só é possível quando dois pólos da estrutura relacional funcionam a lei de bivalência: todo transmissor pode ser receptor, todo receptor pode ser transmissor.

O Matutando carrega assim, a prática educativa em seus textos, pois além da troca de saberes, é priorizada a participação dos agricultores conhecimento agroecológico é, nesse sentido, o ponto de inflexão, o salto de qualidade para a inserção dos agricultores familiares brasileiros em um movimento maior de transformação da realidade, protagonistas da produção e do trabalho com o solo, buscando ouvir desses atores as suas dificuldades, suas *buscas e seus saberes-fazer*s.

Mensa (2000) explica que as palavras-chave para o rádio são acesso e participação por ser um canal ascendente que permite compartilhar e discutir ideias, sendo um meio de expressão da comunidade e não para a comunidade. O autor ainda argumenta que quando o público tem a chance de participar da criação das mensagens divulgadas através de um canal, elas se identificam com o meio de comunicação; e, portanto, levam a mensagem a sério

Como o conhecimento agroecológico é o ponto de inflexão, o salto de qualidade para a inserção dos agricultores familiares brasileiros em um movimento maior de transformação da realidade, considera-se que a comunicação propiciada por esse processo idealizado pelo Matutando Agroecologia cria laços entre agricultores, acadêmicos, professores e técnicos extensionistas, reforçando o diálogo entre o saber técnico-científico e o saber popular, ambas formas válidas de conhecimento.

O formato do Matutando é como uma conversa ao pé do rádio, de modo interativo, com tema definido no início, com vinhetas e músicas de fundo. São apresentadas entrevistas, histórias, receitas e notícias com programação local/regional.



O estilo informal, descontraído, buscando facilitar o entendimento do conteúdo, que já trata de temas técnicos. Procura-se resgatar os valores da região, abordando assuntos conhecidos, a exemplo de plantas da localidade, receitas regionais, músicas e poemas de cantadores conhecidos.

As músicas que compõe o programa são escolhidas pelos estudantes-locutores que se basearam em suas vivências pessoais, tendo em vista que são jovens oriundos do meio rural. Procura-se enfatizar a dinâmica da produção agroecológica e o cuidado com o solo, mas valorizar igualmente os artistas da terra, aos acordes da sanfona, ao som do forró e do baião, considerando que esse momento resgata o sentimento de pertencimento desses atores sociais.

O Matutando ainda aborda a cada programa uma temática diferente e traz para o estúdio um agricultor, um representante do mundo rural, um extensionista ou um profissional ou algum convidado para ser entrevistado. Nestas entrevistas são discutidas as dificuldades, as perspectivas e apontadas novas técnicas agrícolas, além de questionar a atual situação da agricultura. O programa conta ainda com o informe de eventos ligados ao mundo rural, com um quadro de dicas de receitas agroecológicas e notícias referentes às ações realizadas por entidades agrárias no Território ou no Estado da Paraíba.

Weber; Devéns (2010) analisaram o consumo que agricultores familiares do Rio Grande do Sul efetuam de um programa radiofônico rural local e verificaram que o rádio é o meio de comunicação de maior audiência na região, sendo o único entre agricultores de menor renda e que as informações rurais, apesar de pouco aplicadas, são muito valorizadas como forma de pertencimento ao grupo social "agricultor".

Pesquisa realizada por Lopes (2017) com agricultores familiares ouvintes do Matutando Agroecologia revelou a expressiva audiência do programa que está ligado, segundo os entrevistados, a seleção dos assuntos que são



direcionados a essa parcela da sociedade geralmente desprezada e pouco assistida.

Considerações

A prática comunicativa desenvolvida pelo Programa Matutando Agroecologia tem contribuído de maneira bastante particular no desenvolvimento do potencial criativo dos acadêmicos, permitindo-lhes ampliar seus horizontes e expectativas futuras.

A atividade possibilita ao acadêmico a vivência direta com a comunicação por entender que o meio rural necessita de profissionais que façam a ponte entre os agricultores e as entidades representativas. E esse profissional é o comunicador rural.

No contato com os agricultores e agricultoras, no que se refere a socialização de saberes e troca de informações tem-se promovido um interessante processo de irradiação, que extrapola os limites individuais para obter um alcance territorial.

Como a comunicação figura como importante recurso para busca da cidadania, esse programa de rádio vem sendo um importante instrumento de informação, orientação, divulgação e educação a estes atores sociais que se percebem vistos pela comunidade, desde que o programa lhes é particularmente endereçados.

A proposta do programa de rádio permite concluir que o uso de ferramentas midiáticas que possibilitem dialogar sobre os solos é um canal importante para minimizar os processos de degradação dos solos, possibilitando maior expressão para a disseminação de práticas sustentáveis e promoção da sustentabilidade ambiental.

Isto pode ser atribuído às ligações pobres entre o agricultor e as instituições, que se preocupam com a

disseminação de informação agrícola sobre melhores práticas na exploração.

O estudo em pauta fornece novas informações sobre o potencial do rádio e como ele pode ser incorporado com sucesso nos programas de serviço de extensão existentes para aprimorar a comunicação agrícola para os habitantes rurais, contudo, recomenda-se novos estudos sobre o papel do rádio no desenvolvimento agrícola nos diversos municípios bem como sobre como a comunicação rural afeta os agricultores no estabelecimento das práticas de conservação do solo e da transição agroecológica no Cariri paraibano.

Referências

- BAPTISTA, F.O. "Famílias e explorações agrícolas: notas sobre a agricultura familiar na Europa do Sul". In: Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural, 4. **Anais...** Chile, dez. de 1994.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é Comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 110 p.
- CALDWELL, A.E. AND RICHARDSON, J. G. Preferences of a traditional extension audience for selfdirected delivery methods. **Journal of Applied Communications**, v. 79, n. 1, p. 31-40. 19995.
- CHAPMAN, R.; BLENCH, R.; KRANJAC-BERISAVLJEVIC', G.; ZAKARIAH, A.B.T. Rural radio in a agriculture extension: The example of vernacular radio programs on soil and water conservation in N.Ghana. **Agricultural Research and Extension Network (AgREN)**. Network Paper n. 127. 2003.
- FANRPAN - Food, Agriculture and Natural Resources Policy Analysis Network. 2009. **Short Term Economic Recovery Programme (STERP): getting Zimbabwe moving again**. Disponível em: http://www.fanrpan.org/documents/d00685/Zimbabwe_STERP_March2009.pdf. Acesso em 20 jul 2017.
- FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Information and communication technologies for sustainable agriculture**. Gerard Sylvester (Org.). FAO Regional Office for Asia and the Pacific. 2013.

FREIRE, P. **Comunicação ou extensão**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983.

GIRARD, B. **The one to watch: radios**, New ICTs and interactivity. New York: Food and Agriculture. 2003.

GREEN, E.C.; HALPERIN, D.T.; NANTULYA, V.; HOGLE, J.A. Uganda's HIV prevention success: The role of sexual behavior change and the national response. **AIDS and Behavior**, v.10, n. 4, p. 335–46. 2006.

HAAS, V. M. **Informativos rurais: um estudo do consumo com agricultores familiares**. Artigo científico (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal de Santa Maria. Frederico Westphalen, 2012.

KARAMI, E; MANSOORABADI, A. Sustainable agricultural attitudes and behaviors: A gender analysis of Iranian farmers. **Environment, Development and Sustainability**, v.10, n.6, p.883–98. 2000.

LEISEROWITZ, A. Climate change risk perception and policy preferences: The role of affect, imagery, and values. **Climatic Change**, v. 77, n.1–2, p.:45–72. 2006.

MENSAH, O. **Radio, conflict and political Transition in Communication for Social Change**, p. 857–858. 2000.

MORTON, J.; MATTHEWMAN, R. **Improving livestock products through extension: information needs institutions and opportunities**, Natural Resource Perspective, 12, Overseas Resource Development Institute (ODI), London. 1996.

MOYANO ESTRADA, E.; HIDALGO DA SILVA, O. "Ideologias y estrategias de accion colectiva en el sindicalismo agrario". XXIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. **Anais...** Campinas, Sober, v.1, 1991, p.234- 248.

MTEGA, P.W. Access to and usage of information among Rural Communities: A case study of Kilosa District Morogoro region in Tanzania". **Canadian Journal of library and Information Practice Research**. v. 7, n..1. 2012.

NAZARI, M. R.; HASBULLAH, A. H. Radio as an Educational Media: Impact on Agricultural Development. **SEARCH: The Journal of the South East Asia Research centre** Radio as an Educational Media: Impact on Agricultural Development for Communication and Humanities. v. 2, p 13-20. 2010,.

PALUCK, E.L. Reducing intergroup prejudice and conflict using the media: A field experiment in Rwanda. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.96, n. 3, p. 574. 2009.

PANFORD, S.; NYANEY, M.O.; AMOAH, S.O.; AIDOO, N.G. Using folk media in HIV/AIDS prevention in rural Ghana. **American Journal of Public Health**. v. 91, n. 10, p.1559–62. 2001.

RIBEIRO, M. J. P. **O Globo Rural e a Comunicação no Campo: um estudo da recepção realizada pelos pequenos produtores**. 2005. 69 f. Monografia (Graduação em comunicação social) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2005.

SARVAES, J. (Ed.) **Communication for Development and social change**, New Delhi: Sage Publications. 2008.

SOARES. I. de O. (coord.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001. 87 p.

STRAUS, S. What is the relationship between hate radio and violence? Rethinking Rwanda's "Radio Machete". **Politics & Society**, v. 35, n. 4, p.609–37. 2007.

SUVEDI, M.; CAMPO, S.; LIPINSKI, M. K. Trends in Michigan farmers' information seeking behaviors and perspectives on the delivery of information. **Journal of Applied Communications**, v. 83, n. 3, p. 33-50. 1999.

WEBER, A. F.; DEVÉNS, P. O rádio no meio rural: consumo de programas radiofônicos rurais por agricultores do Rio Grande do Sul. **Rádio-Leituras**, ano 1, n. 1, p. 41-61. 2010.